

Edição impressa

COMUNICADO

Prezados Leitores,

Interromperemos a produção impressa do nosso Jornal da Ciência por falta de recursos para esse fim, mas continuaremos sua produção mantendo o mesmo formato e a mesma direção editorial.

As edições estarão disponíveis para download em edição eletrônica no site do Jornal da Ciência para livre acesso. Desta forma, não interromperemos sua produção e estaremos contribuindo para a redução do uso de papel.

Cordialmente,
Diretora da SBPC e Equipe Jornal da Ciência.

JC 761, de 27/6/14



[Acesse aqui para ler a edição completa JC 761 Impresso](#)

Charges



JC impresso - edições anteriores

Notícias

Quarta, 23 de julho de 2014

JC e-mail 4591, de 26 de setembro de 2012

11. Artigo sobre efeito de milho transgênico NK603 em ratos não tem credibilidade

Texto de Pedro Fevereiro, presidente do Centro de Informação de Biotecnologia (CiB).

Em 19 de setembro foi publicado um artigo (Ref 1) numa revista científica (Food and Chemical Toxicology) assinado por uma equipe de investigação francesa sobre o efeito da alimentação prolongada de ratos com uma variedade de milho não identificada que contém o evento transgênico NK603. A publicação desse artigo é enquadrada num projeto de comunicação que inclui o lançamento de um livro e de um filme.

Os resultados aparentemente chocantes, sobretudo aqueles apresentados sob a forma de fotografias, parecem comprometer a segurança alimentar do consumo prolongado desta variedade de milho. Os autores e os seus apoiadores questionam assim o uso da tecnologia do DNA recombinante para o melhoramento vegetal e a sua utilização na alimentação humana e animal.

As variedades de milho com este evento são amplamente utilizadas há mais de 10 anos (autorização para comercialização concedida para os Estados Unidos em 2000 e em 14 países, incluindo a União Europeia). Isto significa que milhões de animais já consumiram este milho.

Uma leitura mais atenta deste artigo levanta de imediato uma série de questões, algumas fundamentais, sobre os resultados obtidos. Por que se usou uma variedade de ratos que se sabe desenvolverem tumores com facilidade, sobretudo a partir da segunda metade do seu tempo de vida? Por que o efeito é superior com uma percentagem de farinha transgênica menor? Por que os ratos controlados têm níveis de mortalidade idênticos, e em alguns casos superiores, aos dos ratos que foram alimentados com o milho transgênico? Por que não existem barras de erro nos resultados apresentados? Por que não existe qualquer tratamento estatístico? Por que não existe uma justificação biológica para o hipotético efeito observado? De onde veio o milho utilizado? Por que o autor não quer que seja analisado o milho com que fez os ensaios? Por que, passados dez anos de uso continuado destas variedades de milho, nenhum veterinário, produtor ou tratador de animais que consomem regularmente estes produtos relatou estes efeitos? Finalmente como é possível generalizar estes resultados sabendo que cada transgene configura uma modificação genética claramente distinta?

Este artigo nunca deveria ter sido publicado. Os seus autores dizem que é o primeiro estudo de longo prazo em animais. A mesma revista publicou em 2011 uma revisão de 12 estudos de longo prazo (Ref 2)

de alimentação com produtos transgênicos onde se verifica que em nenhum caso foram encontrados efeitos negativos na saúde animal. O artigo agora publicado não foi devidamente revisto pelos editores desta revista e deveria ser imediatamente retirado. Existem centenas de dados e relatos científicos credíveis que provam precisamente o oposto do que é apresentado. Existirá uma conspiração mundial para

Anterior

10. Desinformação prejudica compreensão sobre o desenvolvimento científico, alerta ANBio

Próxima

12. Capes lança Programa Pró-Amazônia: Biodiversidade e Sustentabilidade

Índice de Notícias

- imprimir

- enviar

- comentário

Redes Sociais



propositadamente utilizar os produtos transgênicos para fazer mal a pessoas e animais?

Curiosamente este artigo é publicado ao mesmo tempo em que se apresenta um filme e um livro sobre o mesmo assunto. Passadas duas ou três semanas de o governo francês ter sido condenado pelo tribunal europeu por proibir o cultivo de milho transgênico resistente a insetos. E na mesma altura que a DG Sanco pretende fazer aprovar o cultivo de soja transgênica no espaço europeu.

Este estudo nunca deveria ter sido tornado público nestas condições e tem como única função assustar as pessoas e condicionar o uso desta tecnologia. Deveria ser dada a oportunidade a grupos de investigadores independentes para analisarem em detalhe os métodos seguidos e os resultados brutos obtidos e para replicarem a experiência de forma a serem verificados os resultados obtidos.

Referências:

Ref 1 - "Long-term Toxicity of a Roundup Herbicide and a Roundup-Tolerant Genetically Modified Maize". Gilles-Eric Seralini, Emilie Clair, Robin Mesnage, Steeve Gress, Nicolas Defarge, Manuela Malatesta, Didier Hennequin, and Joel Spiroux de Vendomois. Food and Chemical Toxicology. 19th September, 2012. in press.
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278691512005637>

Ref 2 - "Assessment of the health impact of GM plant diets in long-term and multigenerational animal feeding trials: A literature review". Chelsea Snell, Aude Bernheim, Jean-Baptiste Bergé, Marcel Kuntz, Gérard Pascal, Alain Paris, Agnès E. Ricroch. Food and Chemical Toxicology. Volume 50. Issues 3-4. March-April 2012. Pages 1134-1148.
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278691511006399>